



ARTIGO ARTICLE

Convergência midiática e de pautas conservadoras no Brasil: A conexão do discurso de Jair Bolsonaro com o 'Alerta Nacional' de Sikêra Júnior

Convergencia mediática y agendas conservadoras en Brasil: La conexión entre el discurso de Jair Bolsonaro y el 'Alerta Nacional' de Sikêra

The Convergence of Media and Conservative Agenda in Brazil: The Connection between Jair Bolsonaro's Discourse and Sikêra's 'National Alert'

■ João Paulo Malerba

e-mail: joaopaulo.malerba@ufjf.br

■ Rosângela Fernandes

e-mail: rosangela.fernandes@discente.eco.ufrj.br

Resumo

O papel da TV aberta na disseminação da intolerância, em complementariedade às novas mídias, é o foco do artigo. Tendo o programa Alerta Nacional, de Sikêra Júnior, como objeto de estudo, e considerando a reconfiguração da televisão no ambiente midiático convergente, analisamos a articulação entre as pautas conservadoras, com espaço privilegiado no programa, e as falas do presidente Jair Bolsonaro. A partir da metodologia de Análise Televisual Convergente (Becker, 2019), observamos o apresentador que teve a deferência do presidente em seis entrevistas exclusivas ao Alerta Nacional em dois anos e as redes sociais, buscando desvelar as conexões com o presidente na disseminação de discursos que, com o pretexto da liberdade de expressão, disseminam o ódio como política. A pesquisa traz resultados que estimulam a reflexão sobre a responsabilidade da mídia hegemônica na naturalização de tais discursos, com consequências para a democracia.

Abstract

The role of open TV in the dissemination of intolerance, in complementarity with new media, is the focus of the article. Having the program Alerta Nacional, by Sikêra Júnior, as an object of study, and considering the reconfiguration of television in the convergent media environment, we analyze the articulation between the conservative agendas, with a privileged space in the program, and the speeches of President Jair Bolsonaro. Based on the Convergent Televisual Analysis methodology (Becker, 2019), we observed the presenter who had the president's deference in six exclusive interviews with National Alert in two years and social networks, seeking to reveal connections with the president in the dissemination of speeches that, under the pretext of freedom of expression, spread hatred as a policy. The research brings results that stimulate reflection on the responsibility of the hegemonic media in the naturalization of such discourses, with consequences for democracy.

Palavras-chave: políticas audiovisuais, TV, discurso de ódio

Palabras-clave: políticas audiovisuales, TV, discurso del odio

Keywords: audiovisual policies, TV, hate speech

Considerações iniciais

No presente artigo, apresentamos reflexões sobre as conexões da TV aberta no Brasil, particularmente dos programas populares-policiais, com o discurso de ódio que se constituiu como discurso oficial do governo federal brasileiro de 2019 a 2022.

A necessidade de realizar análise e leitura crítica da mídia e aprofundar a compreensão da notícia e dos interesses comerciais, políticos e religiosos que atravessam a comunicação vem sendo ressaltada por diversos autores (Aires e Santos, 2017, 2020; Becker, 2012; Kellner e Share, 2008; Moraes, 2016). Com a popularização da internet, o crescimento do número de usuários das redes sociais e a convergência midiática, tem ganhado destaque recente nos estudos de comunicação a centralidade das novas mídias. Nossa análise busca, no entanto, trazer elementos para a reflexão sobre o papel que a mídia tradicional, especialmente a TV aberta, desempenha na disputa de hegemonia e a forma como reconfigura sua atuação no ambiente midiático convergente.

A TV alcança, segundo dados de 2022, 71,5 milhões de residências no país, o que corresponde a 94,4% dos lares (Nery, 2023), mas não se limita à audiência da telinha. Os programas estão disponíveis no *streaming* para acesso a qualquer hora e lugar por computadores ou *smartphones*, o que Santaella (2007) classificou como “cultura do disponível e transitório”. As produções ganham novos públicos e formas de acesso também por meio dos perfis das emissoras ou em releituras realizadas pelos usuários no YouTube, Facebook, X (antigo Twitter), Instagram e TikTok.

Neste artigo, nos dedicamos ao estudo de caso do programa da TV aberta *Alerta Nacional*, veiculado em rede de segunda a sexta-feira pela Rede TV! e pela TV A Crítica, para Manaus, com transmissão ao vivo pelo YouTube. O programa, que dá destaque ao noticiário policial, guarda semelhança com outros que disputam audiência exercendo o chamado “populismo penal midiático” (Gomes e Almeida, 2013), uma espécie de “jornalismo justiceiro” que tem entre seus objetivos agir “apenas contra os selecionados, reforçando estereótipos e estigmatizações” (Gomes e Almeida, 2013, p. 106).

Analisamos o espaço concedido pelo apresentador do *Alerta Nacional*, José Siqueira Barros Júnior, o Sikêra Júnior, às pautas conservadoras e ao discurso de ódio, constituindo lugar privilegiado de complementariedade à estratégia de comunicação do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, nas mídias sociais. A definição do *corpus* é amparada no destaque conferido pelo ex-presidente ao programa, que, em menos de três anos, concedeu seis entrevistas exclusivas de longa duração. Nosso estudo contemplou o período de 2020 a 2022, investigando discursos nos programas de TV e também nas redes sociais, como detalharemos posteriormente.

Adotamos aqui a metodologia da Análise Televisual Convergente (ATC) (Becker, 2019), tendo como objeto não apenas os programas transmitidos na TV, mas também a repercussão do *Alerta Nacional* e falas do apresentador nas redes sociais. Buscamos, assim, desvelar as conexões entre ele e o ex-presidente na disseminação de discursos que, sob o pretexto da liberdade de expressão, disseminam o ódio como política. Na perspectiva de

Sodré (2021), a nova ordem constitui-se em uma “sociedade incivil” em que a intolerância emerge “como uma forma acelerada e viral de comunicação” (p. 229), sendo “a mídia hoje o grande operador dos discursos de ódio” (p. 245).

Becker (2012) propõe um procedimento metodológico complexo e desafiador de aprofundamento da análise televisual, ferramenta que já indicava a necessidade de “percepção do texto como um conjunto de enunciações verbais e outras enunciações não verbais e suas combinações” (p. 239) e se propõe agora a dar destaque também aos imbricamentos tecnológicos, observando diversas camadas de análise.

Singularidade da ambiência

A mídia tradicional continua sendo referência para informação e entretenimento da população brasileira (Becker, 2014) e, com a pandemia de Covid-19, houve aumento na audiência das TVs. Segundo a pesquisa Kantar Ibope Media¹, em 2020, cada brasileiro passou mais 37 minutos com sua TV ligada do que em 2019. O estudo constata ainda que a TV aberta foi responsável por 90% dos mais de 363 milhões de tweets gerados a partir de conteúdos em vídeo em 2020. Dessa forma, a veiculação de um programa em rede nacional no país, com 90 minutos nos dias da semana, tem peso significativo na construção de agenda de debates.

Tabela 1:

Redes sociais que divulgam o programa *Alerta Nacional* (dados referentes a julho de 2022).

Fonte: Elaboração própria.

Youtube		
SIKÉRA JR	5,2 milhões de inscritos	https://www.youtube.com/c/sikerajunior
TV A CRÍTICA	2,25 milhões de inscritos	https://www.youtube.com/@TVACritica
REDE TV! JORNALISMO	955 mil inscritos	https://www.youtube.com/@NoticiasRedeTV
Facebook		
ALERTA NACIONAL	89 mil seguidores	https://www.facebook.com/alertanacional.redetv
SIKÉRA JR (Página de fãs)	678 mil seguidores No Facebook, foram encontradas 49 páginas de Sikêra Júnior, sendo a maioria criada por fãs. A página “SikeraJRFas” tem o maior número de seguidores.	https://www.facebook.com/sikerajrfas
Instagram		
Sikêra Jr.	6,4 milhões de seguidores	https://www.instagram.com/sikerajr/
SIKÉRA JÚNIOR OFICIAL (Página de fãs)	92,5 mil seguidores	https://www.instagram.com/sikerajr_oficial_/
ALERTA NACIONAL	48,2 mil seguidores	https://www.instagram.com/alerta_nacionaloficial/
Twitter (atual X)		
Sikêra Jr.	941,6 mil seguidores	https://twitter.com/sikerajr
ALERTA NACIONAL	18 mil seguidores	https://twitter.com/_alertanacional
TikTok		
SIKÉRA JR.	764 mil seguidores	https://www.tiktok.com/@sikrjr_

¹ Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video_A-Redescoberta.pdf
Acesso em 16 fev. 2024.

Além do espaço que o *Alerta Nacional* ocupa na grade de programação, conta com ambiente privilegiado em três canais do YouTube, alcançando milhões de seguidores, conforme sistematizado a seguir. As postagens com programas completos alcançam regularmente mais de 100 mil visualizações no canal da TV A Crítica, além de ampla interação nos comentários ao vivo, que registram apoio às falas de Sikêra Júnior pontuados com *emojis* e risadas, encontrando repercussão em outras redes sociais. A narrativa do apresentador, como veremos, estimula a interatividade e é correspondida.

Além dos canais oficiais das emissoras e do apresentador, os vídeos com trechos dos programas passam por releituras de fãs, se transformam em *memes* que se espalham por perfis pessoais dos usuários e por aplicativos de mensagens.

Característica da organização

A Rede TV! Foi criada a partir da compra da concessão da Rede Manchete por Amilcare Dallevo Júnior e Marcelo de Carvalho. Apesar não ter destaque na audiência entre as TVs abertas brasileiras, consolidou-se como aliada de primeira hora do ex-presidente da República Jair Bolsonaro. Após a eleição de 2018 e antes mesmo da posse, o vice-presidente da emissora declarava seu orgulho pelo apoio prestado: “Desde 2010 ele [Bolsonaro] frequenta os programas da RedeTV!. Eu o considero um amigo. Nós demos espaço quando nem candidato à Presidência ele era” (ISTOÉ, 21/12/2018). De fato, Jair Bolsonaro se projetou publicamente com aparições constantes nos programas da emissora, entre eles o *Super Pop*, apresentado por Luciana Gimenez, ex-mulher de Marcelo de Carvalho.

No primeiro ano do mandato de Bolsonaro, 2019, Carvalho foi um dos donos de emissoras de TV convidados pelo então presidente para assistir ao desfile militar de 7 de setembro no palanque presidencial, em Brasília. A Rede TV não recebeu as mesmas vantagens da TV Record e SBT no repasse de recursos de publicidade do governo federal, no entanto, seus apresentadores não foram esquecidos pela Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom). O próprio vice-presidente, Marcelo de Carvalho, bem como os apresentadores Luciana Gimenez, Luís Ernesto Lacombe e Sikêra Júnior, constavam na lista dos agraciados com cachês para defender as políticas do governo Bolsonaro.

O *Alerta Nacional* estreou na Rede TV! Em fevereiro de 2020. O programa nasceu como uma versão de rede do antecessor Alerta Amazonas, que era transmitido pela TV A Crítica apenas para o estado, já com apresentação de Sikêra Júnior. O jornalista tem mais de 30 anos de carreira com passagens por emissoras locais nas regiões Norte e Nordeste. Antes de ser promovido à rede nacional, Sikêra já escrevia uma história de conexão com a família Bolsonaro. Na campanha eleitoral de 2018, ironizava movimentos como o “Ele não”, de repúdio a Jair Bolsonaro, e apoiava as pautas do então candidato.

A fidelidade foi retribuída. A estreia em rede nacional contou com o auxílio dos filhos do ex-presidente. O senador Flávio Bolsonaro postou na sua conta do Twitter (agora X): “Boa sorte @sikerajr. Arrebenta!”². Já o deputado federal Eduardo Bolsonaro usou a

² Disponível em: <https://twitter.com/FlavioBolsonaro/status/1222151220149784577>. Acesso: em 10 fev. 2022.

mesma rede social para fazer referência ao apresentador como um exemplo da política que a família Bolsonaro defende: “Você sabe o que é ser conservador? Não precisa estudar, ler livros e fazer cursos. Se você concorda com o Sikêra Júnior, parabéns! Você é um”³. Posteriormente, Jair Bolsonaro não apenas passou a conceder entrevistas exclusivas ao apresentador como fez elogios públicos. Em junho de 2021, em meio à pandemia de covid-19, durante um passeio de motocicleta com seus seguidores, disse:

Alô, Sikêra. Parabéns pelo programa. Pena que eu não posso assistir, tenho muito trabalho aqui. Você transmite a verdade, um programa isento que cada vez mais cativa brasileiros. E nós precisamos de gente como você, que trabalhe dessa forma.⁴

A parceria entre o apresentador e a família Bolsonaro rendeu frutos à Rede TV! Que vão além das verbas governamentais. Apesar de a emissora ser a quinta do *ranking* de audiência, atrás da Globo, da Record, do SBT e da Band, o programa *Alerta Nacional* alcançou repercussão significativa nas visitas do presidente. Foi assim na entrevista exclusiva veiculada em 23 de abril de 2021, quando a audiência média do horário passou de 0,4 de média para 1,2 (TV POP, 23/04/2021). Além disso, a deferência presidencial rendeu o crescimento expressivo do engajamento na internet.

Os filhos de Bolsonaro reforçaram o *Alerta Nacional* também com presença no programa. Entre as entrevistas concedidas, ganhou destaque a de 21 de setembro de 2020. Eduardo Bolsonaro, então senador, e Flávio Bolsonaro, então deputado federal, estiveram nos estúdios exatamente no dia em que o Eduardo faltava a uma acareação agendada pelo Ministério Público Federal sobre vazamento de informações de uma operação da Polícia Federal (Catraca Livre, 22/09/2020).

Ao privilegiar o *Alerta Nacional* como espaço na mídia hegemônica, Jair Bolsonaro e seus filhos demarcam um ambiente seguro para suas narrativas, a salvo de questionamentos ou críticas aos mandatos, às ações do presidente, dos parlamentares e dos ministros. A exclusão de denúncias ou pautas incômodas, mesmo diante da crise sanitária, econômica e política e das denúncias envolvendo os Bolsonaro nos remete à perspectiva de Denis de Moraes (2016), que ressalta que os meios de comunicação “não são neutros, como querem fazer crer; são parciais, tomam partido, defendem com unhas e dentes o lado que escolheram” (p. 112).

Para além da falsa neutralidade, há também a falsa independência do fomento e do apoio estatal, como ressaltam Aires e Santos (2017, p. 21):

As vozes centrais do sistema midiático comumente buscam demonstrar uma natureza claramente comercial, afastada do Estado. Parecer um mercado ‘puro’ independente, alheio às práticas políticas é parte importante na construção simbólica da credibilidade dos produtos comunicacionais.

³ Disponível em: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1225262631923191808>. Acesso: em 10 fev. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Np8rK910e4>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Na avaliação das pesquisadoras, “os meios de comunicação brasileiros parecem caranguejos que vivem numa densa estrutura, permeada pelas raízes da família patriarcal e do mandonismo, pelos troncos e galhos do clientelismo e do compadrio” (Aires e Santos, 2017, p. 7).

Jogos discursivos

O estilo adotado por Sikêra combina religião, humor, ódio e ataque aos direitos humanos. O programa é iniciado diariamente com uma oração. De olhos fechados e mãos unidas, o apresentador pede proteção e, não raramente, aborda a pauta de defesa da família. Referências religiosas são rotineiras no *Alerta Nacional*. Ao retornar ao programa depois de afastamento por covid-19, em maio de 2020, Sikêra se benzeu ao chegar à emissora e agradeceu: “Muito obrigada senhor Jesus Cristo!”⁵.

Bênçãos ao então presidente também marcaram as entrevistas com Jair Bolsonaro: “Que o senhor Jesus Cristo esteja com o senhor lhe dando proteção. Que proteja o nosso Brasil. Que o senhor continue são e continue nessa missão que não é fácil pra ninguém. É muito difícil. Que Deus esteja com o senhor e salve o Brasil”⁶. Ao que Bolsonaro respondeu com seu *slogan* de governo: “Nosso Brasil acima de tudo e Deus acima de todos. Tenham fé e tenho certeza que ele não nos faltará. Muito obrigado Sikêra”²⁰.

O discurso religioso no *Alerta Nacional* é um dos muitos indicativos do crescimento da temática na política e também no campo da comunicação. É possível identificar relações íntimas entre religião, política e comunicação, como revelam Aires e Santos (2020): o percentual de TVs vinculadas a políticos e igrejas no país passou de 3,2% em 2003 para 15,9% em 2018. Segundo as pesquisadoras, não só por meio de concessões, mas de múltiplas formas, católicos e evangélicos têm ampliado seus domínios na mídia: “a disputa por hegemonia no campo religioso, hoje, é fundamentalmente midiática” (Aires e Santos, 2017, p 104).

Em relação à pandemia, o apresentador, além de criticar o isolamento social, fez coro a outras falas de Bolsonaro, como a desconfiança em relação à gravidade do novo coronavírus e à vacina chinesa, o ataque a governadores e prefeitos e a defesa da cloroquina como medicamento capaz de enfrentar a doença. Durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da covid-19, revelou-se que Sikêra recebeu remuneração de R\$120 mil da Secom para dar declarações favoráveis ao “tratamento precoce” e pelo fim do isolamento na pandemia (Paraíba Já, 17/06/2021). São os chamados *testemunhais publicitários*, utilizados na TV e no rádio, em que a indicação de produtos ou ideias é feita em tom pessoal e sem que a audiência seja informada se tratar de propaganda paga. Não foram poucos os discursos do jornalista contra o isolamento social. A teoria conspiratória de que o *lockdown* era realizado para controlar a população teve amplo espaço no programa.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_oT4J8a4pGo. Acesso em: 22 fev. 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=bEvvK9PskSc>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Se a gente não for inteligente, nós vamos estar igual à Venezuela, comendo cachorro, comendo gato. Acorda, Brasil, pelo amor de Deus! É covardia o que vocês estão fazendo com o povo brasileiro! Estão matando e dominando o povo aos poucos. Fazem isso pro povo ir pedir cesta básica depois, pra dizer que [o governador] não cortou a energia elétrica. Olha como ele é bom!⁷

O *Alerta Nacional*, apesar de atravessado pelo discurso religioso, se concentra nas reportagens que abordam a criminalidade. Veiculado a partir das 18h, inclui entre seu público jovens e crianças expostos a cenas de crimes, imagens de armamento, vítimas ensanguentadas e discursos que estimulam a justiça pelas próprias mãos. Apesar da violência na tela, não sofre restrições de veiculação de cenas violentas que se aplicam a outros programas. A portaria nº 1.189, de 3 de agosto de 2018, do Ministério da Justiça, que regulamenta o processo de classificação indicativa, exclui os programas jornalísticos (BRASIL, 2018). É desta forma que o *Alerta Nacional* é identificado na grade de programação.

O programa de Sikêra Júnior se insere na estrutura do “populismo penal midiático” (Gomes e Almeida, 2013), que, segundo os autores, “propugna pela preservação da ordem social, pela divisão da sociedade em pessoas decentes, de um lado, e criminosas, de outro” (Gomes e Almeida, 2013, p. 99). O punitivismo sem direito a julgamento é marcante nas reportagens, imagens, discursos, cenário e dramaturgia. A agressividade e o ódio são revestidos de humor ácido sob o comando de Sikêra Júnior e com participação da sua equipe, chamada de *elenco*. Um quadro do programa, apresentado ao final de cada notícia sobre a morte de um suspeito, inclui uma coreografia animada em que um enorme cartão onde se lê “CPF cancelado” circula pelo palco enquanto todos cantam sorridentes e de forma jocosa: “Ele morreu, morreu. Antes ele do que eu”⁸ — o mesmo *CPF cancelado* com o qual Sikêra foi fotografado ao lado de Bolsonaro e integrantes de seu governo em abril de 2021. A expressão é apontada como linguagem corrente de grupos de extermínio e milícias (Nêumanne, 15/05/2021).

O ódio não é direcionado apenas a supostos criminosos, mas transborda também em discursos e expressões faciais nas referências aos usuários de drogas, à população LGBTQIA+ e à esquerda. Em vídeo postado no Instagram, após ser imunizado com a Coronavac, vacina chinesa que tanto criticou, Sikêra afirmou: “Um recado pros esquerdistas, que são doidos: vocês têm que procurar um psiquiatra. Vocês não são normais”⁹.

Os usuários de drogas são alvos preferenciais. Sikêra popularizou a *dança do maconheiro*, em que canta: “El, el, el, todo maconheiro dá o anel”¹⁰. Ainda quando apresentava o *Plantão Alagoas*, viralizou nas redes um vídeo em que ele sentenciava: “Você que fuma maconha, você vai morrer antes do Natal. (...) Não vai ver Papai Noel, não vai ver a árvore de Natal. Vai, vai, vai te embora maconheiro. Pro inferno”¹¹.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0DbTuCd63kM>. Acesso em: 14 fev. 2022.

⁸ Dançacom música aos 31'20" e CPF cancelado aos 21'40". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YaOA5PvRyM>. Acesso em: 18 fev. 2022.

⁹ Vídeo indisponível após a suspensão temporária da conta de Sikêra Júnior no Instagram.

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_ybt1xCc5co. Acesso em: 16 fev. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4X9MiQ4l61c>. Acesso em: 5 fev. 2022.

A narrativa de ameaça pode ser interpretada como uma ameaça, estimulando gatilhos de agressividade. Conforme nos alerta Sodré (2021), no ambiente midiático em que vivemos, imersos em uma espécie de “vertigem das imagens”, “a rapidez da propagação da mensagem solicita e potencializa o efeito mimético do ódio, ao modo de um rastilho de pólvora, que apenas aguarda a fagulha para explodir em atos” (p. 231).

Se o discurso intolerante traz audiência ao programa, também atrai problemas. Em junho de 2021, dezenas de patrocinadores cancelaram seus anúncios no *Alerta Nacional* e nas redes sociais de Sikêra depois de ter ele se referido aos homossexuais como “raça desgraçada”. O Ministério Público Federal (MPF) entrou com ação civil pública acusando-o de crime de homofobia. A pressão dos anunciantes fez com que o apresentador, chorando, pedisse desculpas durante a programação (IstoÉ Dinheiro, 19/07/2021).

Essa não foi a primeira dificuldade do tipo enfrentada pelo jornalista. Em 2018, quando atuava na TV Arapuã, em João Pessoa, foi alvo do Ministério Público da Paraíba e do MPF, acusado por falas discriminatórias, machistas e misóginas. A emissora assinou um termo de ajustamento de conduta (TAC) se comprometendo, como reparação, a veicular propaganda sobre cidadania, em defesa da tolerância e do respeito às diversidades, além de incluir programas educativos na sua grade. O então procurador da República José Godoy Bezerra de Souza ressaltou a gravidade do discurso de ódio de Sikêra Júnior no ambiente de convergência midiática:

O que chama a atenção nesse caso é que, além de ter sido praticado numa emissora de televisão aberta, também foi publicado na plataforma de vídeos do *YouTube* e acessado milhares de vezes. Isso demonstra o potencial danoso desse tipo de crime, que vem assolando a sociedade brasileira, numa verdadeira epidemia de crimes de ódio contra grupos vulneráveis, no caso, as mulheres, especialmente, a mulher negra (F5 ONLINE, 07/07/2021).

O *Alerta Nacional* revela também os acordos comerciais que criam vínculos na extrema direita. Um dos maiores anunciantes do programa é a Havan, lojas de departamento do empresário Luciano Hang, apoiador de Jair Bolsonaro e diversas vezes entrevistado no programa. Hang é investigado no inquérito das *fake news* no Supremo Tribunal Federal (STF), que apura ameaça contra os ministros da corte, e foi alvo da CPI da covid-19. No relatório final, consta como acusado de integrar o núcleo financeiro responsável pelos recursos para disseminação de notícias falsas sobre a pandemia. “Em suas redes, Hang fez centenas de postagens para difundir o tratamento precoce, resistir ao *lockdown* e atacar as vacinas”¹².

Circulação em ambiente convergente

A convergência de mídias tem representado impacto significativo na forma de interação e consumo dos meios de comunicação. Como aponta Becker (2014, p. 2), “os conteúdos e

¹² Disponível em: https://download.uol.com.br/files/2021/10/3063533630_relatorio_final_cpi_covid.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

formatos noticiosos em áudio e vídeo têm sido construídos em ambientes e linguagens híbridos”. Conforme indicado anteriormente, Sikêra Júnior tem espaço amplificado nas redes sociais para disseminação de suas pautas. Identificado como um comunicador bolsonarista¹³, não só circula em perfis próprios e das emissoras, como se tornou referência para a extrema direita na internet, com compartilhamentos rotineiros pelos membros do governo de Bolsonaro e seus filhos. Além de trechos dos programas, as falas exclusivas para as redes sociais ganharam grande repercussão, como o vídeo produzido quando ele se recuperava da covid-19, comemorava a liberação a cloroquina pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e fazia múltiplos ataques à esquerda.

A Cloroquina, finalmente liberaram. Finalmente porra! Isso já era para estar na mão do povo. Já era pra ter liberado a cloroquina, mas sabe o que acontece? Porque esse povo safado da esquerda quer liberar sabe o quê? Maconha, cocaína, LSD, aborto, menor solto matando um monte de gente. Eles querem liberar tudo o que não presta. Remédio não. Se arrumar cura a esquerda fica contra.¹⁴

As redes sociais são arenas de disputa de narrativas por Sikêra Júnior em sintonia com a família Bolsonaro. Eduardo Bolsonaro entrou na campanha em defesa do apresentador diante da ação do MPF que o acusou de homofobia. O *tweet* do então senador com um *card* denunciando a suposta censura e a *hashtag* #EstamosComSikera é exemplo desse enfrentamento¹⁵. As falas do apresentador também são reinterpretadas e se transformam em *memes* amplamente reproduzidos¹⁶, como mostra a figura a seguir.

Figura 1:

Fonte: Elaboração própria.



¹³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/sikera-junior-apresentador-dos-bolsonaros-24262607> Acesso em 04 fev. 2021.

¹⁴ Disponível em: https://twitter.com/a_araujonasc/status/1262848128442667008. Acesso em: 6 fev. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1410225534114619400?s=20&t=6t7NYwQ2v6FRBV2ZLEoRIA>. Acesso em: 16 fev. 2021.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BOndoacEBJ4>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Considerações finais

Por meio da metodologia de análise televisual convergente (ATC) (Becker, 2019) apresentamos reflexões sobre a sintonia entre as pautas conservadoras defendidas pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro e Sikêra Júnior no programa *Alerta Nacional*, veiculado diariamente entre janeiro de 2020 e abril de 2023 na Rede TV! e na TV A Crítica de Manaus, com repercussão também nas redes sociais. A pesquisa buscou levantar informações sobre o papel de complementariedade da TV aberta na estratégia de comunicação do então governante, jogando luz sobre um aspecto pouco discutido, considerando-se que há ampla divulgação sobre a centralidade dada pelo ex-presidente às mídias sociais.

Alguns elementos são importantes para desvelar os interesses comerciais e políticos que envolvem a parceria estabelecida, entre eles: o privilégio conferido por Bolsonaro ao apresentador, com seis entrevistas exclusivas de 2020 a 2022 e referências elogiosas ao programa; a presença dos filhos do ex-presidente em edições dos *Alerta Nacional* e publicação de postagens de apoio a Sikêra Júnior nas redes sociais; a ausência de críticas sobre denúncias dirigidas ao governo de Bolsonaro durante as entrevistas; o repasse de recursos públicos para o jornalista e outros apresentadores da emissora; e a assumida amizade do vice-presidente da Rede TV! com Bolsonaro e o investimento de anunciantes bolsonaristas.

O discurso e ambiência que alternam religiosidade, humor e agressividade dissimulam uma narrativa de ódio que marca o *jornalismo justiceiro*, voltado para a criminalização, sem julgamento, da população mais vulnerável, com marcas de homofobia, misoginia e intolerância em relação à esquerda. Identificamos ainda sintonia estreita entre os posicionamentos do apresentador e da família Bolsonaro em relação à pandemia de covid-19, com grande repercussão nas redes sociais.

A pesquisa permite desdobramentos e provocações para futuros estudos, especialmente diante do agravamento da disseminação da intolerância no Brasil. Acreditamos que seja uma contribuição inicial para a reflexão sobre a responsabilidade da comunicação na amplificação e naturalização do discurso de ódio — também disseminado via mídia hegemônica potencializada diante da convergência midiática — que constitui a nova e preocupante “sociedade incivil” e redundante por colocar vidas em risco e ameaçar a democracia

João Paulo Malerba é Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania (UFJF) e do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ).

Rosangela Fernandes é Doutoranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ e pesquisadora do grupo de pesquisas em Políticas e Economia Política da Informação e Comunicação (PEIC/UFRJ). Coordenadora da ONG CRIAR Brasil.

Referências

- AIRES, J.; SANTOS, S. **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2017.
- AIRES, J.; SANTOS, S. **A Radiodifusão na Ascensão da Extrema Direita no Brasil**. 2020. Slides. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GYG1vyXL9RA> Acesso em 12 out. 2020.
- BECKER, Beatriz. **Análise Televisual Convergente; um procedimento metodológico para ler os processos comunicativos de telejornais e programas televisivos**. Revista Galáxia (PUC-SP), v. 42, 2019.
- BECKER, Beatriz. Televisão e novas mídias: repensando o papel das audiências nos telejornais. **E-Compós**, v. 17, n.2, 2014
- BECKER, Beatriz. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **Matrizes**, vol. 5, núm. 2, jan-jun, 2012, pp. 231-250 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.
- CATRACA LIVRE. Jornal Nacional mostra Flavio Bolsonaro com Sikêra Jr após faltar em acareação: Em vez de assumir seu compromisso com a Justiça, o senador e filho do presidente da República preferiu cantar e pagar mico na televisão. **Catraca Livre**, Cidadania, 22 set. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/jornal-nacional-mostra-flavio-bolsonaro-com-sikera-jr-apos-faltar-em-acareacao/>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- F5 ONLINE. MPF-PB pede condenação de Sikêra Júnior por misoginia e discurso de ódio: Em determinado momento das agressões, o apresentador zomba dos traços característicos da raça negra da mulher sob custódia do estado, cuja imagem aparece no telão do estúdio do programa, enquanto o apresentador a define como “venta de jumenta”, numa clara alusão ao formato das narinas da vítima. **F5 Online**, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://f5online.com.br/mpf-pb-pede-condenacao-de-sikera-junior-por-misoginia-e-discurso-de-odio/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- GOMES, L. F.; ALMEIDA, D. S. **Populismo Penal Midiático: caso mensalão, mídia disruptiva e direito penal crítico**. São Paulo: Saraiva, 2013
- ISTOÉ. Vice-presidente da RedeTV! diz que a Globo não queria Bolsonaro presidente. **IstoÉ**, Televisão, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/vice-presidente-da-redetv-diz-que-a-globo-nao-queria-bolsonaro-presidente/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- ISTOÉ DINHEIRO. Após perder 62 patrocinadores, Sikêra Jr. posta mensagem enigmática. **IstoÉ Dinheiro**, Geral, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/apos-perder-62-patrocinadores-sikera-jr-posta-mensagem-enigmatica/>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria n. 1.189, de 3 de agosto de 2018. **Diário Oficial da União**, edição 150, seção 1, p. 61, 6 ago. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/35518982/do1-2018-08-06-portaria-n-1-189-de-3-de-agosto-de-2018-35518938. Acesso em: 20 jan. 2022.

MORAES, Dênis. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2016.

NERY, Carmen. Em 2022, streaming estava presente em 43,4% dos domicílios com TV. **Agência de Notícias IBGE**, Estatísticas Sociais, 9 nov. 2023. Disponível em <https://agencia-denoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38306-em-2022-streaming-estavapresente-em-43-4-dos-domicilios-com-tv>. Acesso em: 19 fev. 2024

NÊUMANNE, José. Bolsonaro ostenta lema das milícias: Sorrindo diante do cartaz de 'CPF cancelado', presidente mostra de que lado está. **Estadão**, Opinião, Colunas, 15 maio 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/jose-neumanne/bolsonaro-ostenta-lema-das-milicias/>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PARAÍBA JÁ. Sikêra Jr. recebeu R\$ 120 mil de Bolsonaro para "propagar" tratamento precoce: Informação consta em documento entregue à CPI da Covid do Senado pela Secretaria Especial de Comunicação Social. **Paraíba Já**, Brasil, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://paraibaja.com.br/sikera-jr-recebeu-r-120-mil-de-bolsonaro-para-propagar-tratamento-precoce/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

SODRÉ, Muniz. **Sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças**. Petrópolis. Ed. Vozes, 2021.

TVPOP. RedeTV! cresce 200% com bate-papo de Jair Bolsonaro com Sikêra Jr. **TVPOP**, Audiências, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/9093/redetv-cresce-175-com-bate-papo-de-jair-bolsonaro-com-sikera-jr/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Como citar:

MALERBA, João Paulo; FERNANDES, Rosângela. Convergência midiática e de pautas conservadoras no Brasil: A conexão do discurso de Jair Bolsonaro com o 'Alerta Nacional' de Sikêra Júnior. *Revista Metaxy*, Rio de Janeiro, PPDH/NEPP-DH/UFRJ, v. 5, n.5.1, p. 64-75, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy>